

## Roberto

Recém ordenado sacerdote (1961, quase 50 anos!) trabalhava na periferia de Paris. Gostava de comprar revistas quando, um dia, encontrei “La Vie au Soleil”: homens pelados, mulheres peladas, que é isso? Me deu vontade de fazer uma experiência, pura curiosidade e aventura.

Quando servi o exército, me acostumei a tomar banho nu com os demais soldados.

Procurei o endereço da Federação Francesa de Naturismo, me apresentei e expressei o meu desejo de conhecer melhor o naturismo. Quando disse que era solteiro, me responderam que não poderia, pois aceitavam apenas casais ou pessoas acompanhadas. Fui embora decepcionado.

Outro vez voltei, e renovei meu pedido. Quando souberam que era católico me indicaram uma família católica que fazia parte da Direção Nacional. Serviram para mim de “padrinhos”.

Durante as férias me convidaram a passar uma semana com eles numa praia naturista do sudoeste da França, um verdadeiro paraíso, uma cidade com todo conforto, onde todo mundo ficava sem roupa, mesmo os comerciantes...

Foi maravilhoso.

Freqüentei alguns sítios e piscinas da região de Paris. Gostei muito.

Em 1968 me pediram de começar um trabalho em Belém do Pará, no Brasil, e depois na Transamazônica. O costume no interior do Pará é de tomar banho sem roupa, mas somente entre homens. Tem o banho dos homens e o banho das mulheres. Não pode se misturar.

Quando fiz um curso de português, em Petrópolis, estive até o Rio, e procurei o representante do naturismo no Brasil. Encontrei um senhor muito simpático que me explicou que por causa da situação política e a ditadura militar eles suspenderam as atividades.

Em Belém entrei em contato com João Carlos, mas ainda não tinha grupo formado.

Em 2.007 me pediram de trabalhar em Sumaré, perto de Campinas. Participei das atividades do NIP.

Me apaixonei por esse grupo muito acolhedor e fraterno.

Em dezembro de 2009 fui transferido para Manaus, onde me entrosei com o Graúna. Estou começando a me apaixonar também, mas vão me perdoar se sinto ainda saudade dos meus companheiros e companheiras do NIP.

Para mim o naturismo, onde se cultiva o auto-respeito, o respeito do diferente, o zelo pelo meio ambiente...tem muito a contribuir pela construção de uma outra sociedade.

A nudez não é pecado, é bênção de Deus!

Meu sonho é de ver mais pessoas se juntar a nós.

Paciência! Vamos chegar lá!